

# Mercados de Carbono, Florestas e Direitos: Uma Série Introdutória

Um conjunto de breves explicadores para povos e comunidades indígenas



## **Mercados de Carbono, Florestas e Direitos: Uma Série Introdutória**

Um conjunto de breves explicadores para povos e comunidades indígenas.

### **Setembro 2023**

---

**Nota:** Estes explicadores representam uma resposta preliminar aos pedidos de informações das comunidades sobre o tema dos mercados de carbono<sup>a</sup>. É provável que sejam atualizados com base em comentários e perguntas adicionais, inclusive quando se trata de estratégias práticas para a defesa dos direitos no contexto da evolução do mercado de carbono.

<sup>a</sup> Estes materiais foram originalmente preparados para representantes de comunidades indígenas na Guiana e foram adaptados para um público mais amplo.

# Antecedentes e Introdução

Durante décadas, os povos indígenas e os seus representantes exigiram que todas as políticas, financiamento e iniciativas destinadas a enfrentar a crise climática respeitassem e protegessem os seus direitos, culturas, meios de subsistência e conhecimentos. Insistiram em ser tratados como atores centrais – e como detentores de direitos – na concepção e implementação de soluções climáticas.

Historicamente, os povos indígenas têm sido particularmente ativos na tentativa de influenciar as políticas climáticas relacionadas com a proteção das florestas. Tais políticas são frequentemente referidas por uma frase de efeito: Redução de Emissões por Desflorestação e Degradação Florestal. 'REDD+' para abreviar. "Sem Direitos, Sem REDD+" tornou-se um famoso slogan da defesa dos direitos em todo o mundo.<sup>1</sup>

Nos últimos anos, um tema que tem ganhado rapidamente a atenção nas discussões sobre o clima a todos os níveis é o dos "**mercados de carbono**". Algumas destas discussões dizem respeito ao papel das florestas nestes mercados e se os mercados de carbono podem trazer financiamento para pagar as atividades de REDD+.

## Caixa 1: O que é um mercado de carbono?

O que são os mercados de carbono, como funcionam e o que podem significar para os direitos dos povos indígenas é o foco destes explicadores e é discutido mais detalhadamente ao longo do documento. Isto inclui explicar os termos técnicos frequentemente utilizados para falar sobre estes mercados, os quais você e a sua comunidade podem achar estranhos ou desconhecidos. Esses termos são discutidos no Explicador 2.

No nível mais geral, um **mercado de carbono** é um mercado (não físico) onde os **créditos de carbono** são comprados e vendidos. Um crédito de carbono representa uma tonelada de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) (ou uma quantidade equivalente de outro gás com efeito estufa) que, alega-se, está sendo impedido de entrar na atmosfera ou sendo removido da atmosfera<sup>2</sup>. Uma forma de pensar num crédito de carbono é como um pedaço de papel que simboliza esta poupança ou remoção de CO<sub>2</sub>. Os créditos de carbono podem ser comprados e vendidos por dinheiro.

Muitas comunidades indígenas em todo o mundo estão atualmente considerando o que os mercados de carbono podem significar para elas. As opiniões sobre isso variam amplamente. Alguns grupos optaram por rejeitar e resistir completamente aos mercados de carbono.<sup>3</sup> Outros optaram por colaborar com eles em determinados termos, inclusive porque sentem que o dinheiro ou outros benefícios gerados através destes mercados podem ajudá-los a promover as suas próprias prioridades para o futuro<sup>4</sup>. Muitas comunidades indígenas ainda não tomaram nenhuma decisão. Eles expressaram que precisam de mais informações sobre os mercados de carbono que possam ajudá-los a refletir sobre isso, mas a linguagem técnica e complexa em torno do tema torna isso difícil. Esta curta série de "explicadores" é um primeiro passo para responder a esta procura de informações mais claras. Os explicadores concentram-se especificamente no vínculo entre os mercados de carbono, as florestas e os direitos dos povos indígenas.<sup>b</sup>

<sup>b</sup> Isto não significa que os projetos e programas não florestais que criam créditos para serem vendidos nos mercados de carbono não possam também incluir os povos indígenas ou afetar as suas vidas e direitos.

# Objetivo destes explicadores

O objetivo destes explicadores é apoiar os povos e as comunidades indígenas a tomarem decisões informadas em relação aos mercados de carbono<sup>c</sup>. Eles explicam os termos-chave e o “jargão do mercado de carbono”, apresentando o que são os mercados de carbono e como funcionam. Também expõem algumas das principais preocupações em torno dos mercados de carbono e apresentam os potenciais benefícios e, especialmente, os riscos que estes mercados podem acarretar para os povos e comunidades indígenas. Estes explicadores pretendem ser uma introdução e não uma guia completo para os mercados de carbono.

Dado que a informação a que as comunidades têm acesso sobre os mercados de carbono é muitas vezes fornecida por atores que propõem projetos ou programas de crédito de carbono nas suas terras ou territórios (tais como ONG, empresas ou o governo do seu país), as comunidades talvez ouçam mais sobre os benefícios potenciais do que sobre riscos potenciais<sup>5</sup>. Para equilibrar isto, estes explicadores colocam mais ênfase nos riscos potenciais e nas críticas dos mercados de carbono. Eles também destacam algumas das questões importantes que o seu povo e a sua comunidade possam querer analisar em relação aos mercados de carbono. Contudo, estes explicadores não pretendem dizer ao seu povo e comunidade como devem responder aos mercados de carbono. Essa é uma decisão que vocês, como coletivo, devem tomar.

Finalmente, embora se concentrem especificamente nos povos indígenas (tal como eles se autodefinem) e nos seus direitos protegidos pelo direito internacional dos direitos humanos, os explicadores também podem ser de interesse para outros povos e comunidades que não se identifiquem como indígenas, mas que possuam terras coletivamente e de acordo com seus sistemas e leis consuetudinárias de posse.

## Estrutura

Estes explicadores não precisam ser lidos na ordem em que aparecem. Se você, como leitor, estiver interessado em entender o que os mercados de carbono podem significar para sua comunidade, em vez de se aprofundar nos detalhes dos ciclos de carbono e dos créditos de carbono, você pode ir direto para o Explicador 3.



**Explicador 1:** apresenta conceitos-chave que são essenciais para a compreensão dos mercados de carbono. Apresenta o que são as alterações climáticas, o que é o ciclo do carbono e o dióxido de carbono e a ligação entre o dióxido de carbono, as florestas e as alterações climáticas.



**Explicador 2:** descreve o que são os mercados de carbono e os créditos de carbono e fornece uma breve introdução sobre por que esses mercados estão se desenvolvendo e como funcionam.



**Explicador 3:** centra-se nos direitos dos povos indígenas e nos mercados de carbono. Destaca alguns dos riscos específicos que os mercados de carbono representam para os povos e comunidades indígenas. Também destaca questões-chave que as comunidades devem se perguntar ao considerarem como reagir e como se envolver com os mercados de carbono.



**Explicador 4:** fornece uma visão geral das principais críticas e preocupações ambientais em torno dos mercados de carbono.



**Explicador 5:** fornece uma breve introdução ao ART-TREES. ART-TREES é uma instituição e norma que está envolvida na ‘certificação’ de créditos de carbono e que está ganhando muita atenção internacionalmente.

c Muitas das questões que as comunidades provavelmente gostariam de considerar em relação aos mercados de carbono serão semelhantes para outros mercados da natureza (ou seja, outros mercados que vendem os presentes que a natureza nos proporciona, que muitas vezes em tais mercados são referidos como “serviços ecossistêmicos”).

# Agradecimentos

Esses explicadores são publicados conjuntamente pela Global Justice Clinic da NYU School of Law<sup>d</sup>(GJC) e pela Forest Peoples Programme (FPP).

**Autores principais:** Oda Almås (FPP) & Sienna Merope-Synge (GJC).

**Agradecimentos:** Agradecimentos às alunas do GJC Amanda Frame e Arielle Lipan que contribuíram na redação, e a Jewel Drigo pelo apoio à pesquisa. Obrigado também a Jason Gardiner e Lan Mei (FPP) pelas contribuições na redação. Agradecimentos especiais também vão para vários colegas, parceiros e aliados que revisaram e forneceram feedback sobre esses materiais: Darragh Conway (Foco Climático), Ellie Happel (GJC), Immaculata Casimero (Conselho Distrital de South Rupununi), Kate Dooley (Universidade de Melbourne), Melaina Dyck (Foco Climático), Mina Beyan (SESDev), Nicholas Peters (Associação dos Povos Ameríndios), Tom Younger (FPP), Tom Griffiths (FPP), Tony James (Conselho Distrital de South Rupununi) e Victor Gil (Rainforest Foundation-EUA) . Quaisquer erros e omissões são de responsabilidade dos autores.

**Design:** Andrew Brown, Raygun Design, Reino Unido

A contribuição do FPP para estes explicadores foi financiada pela Aliança para o Clima e o Uso da Terra (CLUA, pelas siglas em inglês). A contribuição do GJC foi financiada pela Open Society Foundations. As análises e opiniões expressas nestes explicadores não refletem necessariamente as das organizações que forneceram apoio financeiro.

**Fotos:** Todas as fotos identificáveis de indivíduos nesta publicação são publicadas com o consentimento prévio e informado explícito desses indivíduos para serem apresentadas nesta publicação. Todas as pessoas nomeadas nas fotos são nomeadas com o seu consentimento. Quando uma pessoa não é nomeada, isso reflete sua preferência de aparecer nesta publicação, mas sem ser identificada.

# Notas finais

- 1 Adianto Simamora, "No rights no REDD: Communities," *Jakarta Post*, 1 de julho, 2010, <https://www.thejakartapost.com/news/2010/07/01/no-rights-no-redd-communities.html>; Frances Seymour, "Indigenous Peoples Rights and REDD+," Center for Global Development, 7 de agosto, 2014, <https://www.cgdev.org/blog/indigenous-peoples-rights-and-redd>.
- 2 Charlotte Streck, Melaina Dyck e Danick Trouwloon, "Chapter 5: What is a carbon credit?" em *The Voluntary Carbon Market Explained (VCM Primer)*, Climate Focus, dezembro 2021, <https://vcprimer.org/chapter-5/>
- 3 Indigenous Environmental Network. "Global Alliance Against REDD+," acessado 11 de setembro, 2023, <http://no-redd.com/>; Indigenous Environmental Network, "Carbon Conflicts cause Conflict and Colonialism," 18 de maio, 2016, <https://www.ienearth.org/carbon-offsets-cause-conflict-and-colonialism/>.
- 4 Carolyn Kormann, "How Carbon Trading Became a way of Life for California's Yurok Tribe," *New Yorker*, 10 de outubro, 2018, <https://www.newyorker.com/news/dispatch/how-carbon-trading-became-a-way-of-life-for-californias-yurok-tribe>
- 5 Veja por exemplo, Patrick Greenfield, "The 'carbon pirates' preying on Amazon's Indigenous communities," *The Guardian*, 21 de janeiro, 2023, <https://www.theguardian.com/environment/2023/jan/21/amazon-indigenous-communities-carbon-offsetting-pirates-aoe>.

<sup>d</sup> As publicações da Global Justice Clinic não pretendem representar as visões institucionais da Faculdade de Direito da NYU.

